

US\$ 310 milhões para rodovias

por Aída Carla
de Brasília

No próximo dia 17, o secretário nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim Figueiredo, irá assinar a segunda e última parte do acordo com o Banco Mundial (BIRD), em Washington, Estados Unidos.

Esse acordo prevê a liberação de US\$ 310 milhões que serão investidos na recuperação e na restauração da malha rodoviária federal. O secretário espera acertar até a data de sua partida, junto ao Ministério da Economia, a liberação de 85% do orçamento contingenciado do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), equivalente a Cr\$ 264,5 bilhões.

O secretário explicou que, em setembro último, ele esteve negociando com o BIRD a liberação de US\$ 50 milhões para serem investidos no programa emergencial SOS Rodovias. Esse programa recuperou mais de 14 mil quilômetros, e foram investidos aproximadamente Cr\$ 12 bilhões. Na época, segundo D'Amorim Figueiredo, o BIRD concedeu condições especiais para

o financiamento, que contou com 75% da instituição e a contrapartida brasileira de 25%. "Esses recursos do BIRD estão intactos", disse o secretário, ao lembrar que com o contingenciamento do orçamento do DNER, embora disponíveis, eles ainda não foram utilizados.

Além disso, informou, do orçamento total do DNER, Cr\$ 286 bilhões, 5% foi liberado, de acordo com a determinação do governo que autorizou a utilização de 95% dos recursos do Tesouro Nacional. "Esse recurso de nada adiantou, pois não gerou capacidade de execução de obras no DNER. "Dos Cr\$ 271,7 bilhões restantes, disse o secretário, "esperamos conseguir a autorização do Ministério da Economia para a liberação de 85% (Cr\$ 264,5 bilhões) do orçamento contingenciado do DNER." Ele declarou que ainda está discutindo esse percentual com a equipe econômica e, mediante remanejamento de verbas dentro do setor, dará prioridade para as rodovias. "A malha rodoviária é responsável por 65% das cargas transportadas,

e 95% dos passageiros interestaduais."

VERBAS

As obras de previsão para a construção de ferrovias e portos, por exemplo, poderão ter suas verbas remanejadas, disse o secretário. Ele reconhece, no entanto, que não é uma "fórmula simples". O problema é de caixa, e a área econômica libera o orçamento à medida que entra dinheiro em caixa. "O orçamento mais pesado é do DNER, conta com o maior volume do Tesouro Nacional, acima de 50%."

D'Amorim Figueiredo adiantou que a malha rodoviária onde foi executado o programa SOS Rodovias, no ano passado, terá prioridade na restauração, "principalmente as ligações inter-regionais, que são os grandes eixos de ligação do País". Ainda segundo o secretário, esse empréstimo do BIRD deverá ser liberado no espaço de cinco anos, e irá depender da contrapartida brasileira e da realização física. "Nós temos condições de executar em pouco mais de um ano essas obras, e poderemos receber 50% do BIRD."